



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Ofício nº 351/2020-P

Brasília, 16 de julho de 2020

**Grupo de Trabalho de Peritos sobre Pessoas de Origem Africana**

[africandescent@ohchr.org](mailto:africandescent@ohchr.org)

Assunto: racismo estrutural no Brasil – dados gerais e no contexto da pandemia

1. E em reunião realizada no dia 30 de junho com o Grupo de Trabalho de Peritos sobre Pessoas de Origem Africana, parlamentares e representantes de organizações representativas do movimento negro apresentaram dados que demonstram variadas faces do racismo estrutural e como o impacto da pandemia tem sido maior para os negros, que registramos a seguir.
2. No Brasil, 118,9 milhões de pessoas se declaram negras (pretos e pardos), 56% da população, mas representam 74% das classes mais baixas, D e E, e 37% das classes mais altas, A e B. 48% estão no Norte e Nordeste do país e 37% no sudeste; os negros só são minoria no Sul, onde correspondem a 26% da população. Os números integram levantamento do Instituto Locomotiva para a Central Única das Favelas, intitulado “As faces do racismo”. Responderam a questionários mais de 3 mil homens e mulheres de todo o Brasil, com idade entre 16 e 69 anos, das classes A, B, C, D e E, nos dias 4 e 5 de junho de 2020.
3. De acordo com a mesma pesquisa, trabalhadores não negros ganham em média 76% a mais (R\$ 3.100) que os negros (R\$ 1.764); e 66% dos trabalhadores têm chefes brancos. Perguntados sobre os professores, médicos e governantes que tiveram, os entrevistados responderam que 65% dos professores, 85% dos médicos e 90% dos governantes eram brancos.
4. Entre os trabalhadores brasileiros, 46% dizem ter pouca ou nenhuma diversidade de raça/cor na empresa em que trabalham; entre os trabalhadores negros, 68% têm essa percepção. Quando indagados se conhecem alguém que já tenha sofrido preconceito, discriminação ou algum tipo de



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

humilhação e deboche por sua cor ou raça dentro do ambiente de trabalho, 36% dos brasileiros respondem que sim, comparados a 76% dos brasileiros negros.

5. Perguntados sobre a influência da cor da pele no tratamento recebido pela polícia e nas chances de estudar e de trabalhar, 94% acreditam que os negros teriam mais chances de serem abordados de forma violenta pela polícia e de serem mortos pelas forças policiais; 91% reconhecem que brancos teriam mais chances de conseguir um emprego e 85% admitem que pessoas brancas teriam mais chances de fazer uma faculdade.

6. Com efeito, a realidade demonstra essa desigualdade: apenas 22% das pessoas com nível superior são negras; e entre aqueles que têm graduação, os não negros recebem 32% a mais. A estigmatização da cor da pele também é revelada pela quantidade de negros que é seguida por seguranças de lojas enquanto passeiam ou fazem compras; 3 em cada 10 pessoas negras já passaram por esse constrangimento; e entre as pessoas pretas, esse percentual chega a 50%, conforme o estudo.

7. O levantamento apontou, ainda, que a população negra sentiu mais os efeitos econômicos do coronavírus do que os não negros, especialmente quanto à diminuição da renda (73% versus 60%), não pagamento de contas (49% versus 32%) e perda de emprego, próprio ou de alguém próximo (36% versus 28%). E quatro em cada dez brasileiros negros afirmam ter faltado dinheiro para comprar comida durante a pandemia. Além disso, a população negra pediu mais o auxílio emergencial, mas os brancos tiveram maior taxa de sucesso; 43% dos negros e 37% dos não negros pediram o auxílio; e 74% dos negros que pediram conseguiram a renda emergencial, comparados a 81% dos não negros.

8. Entre os moradores de favelas, quase sete em cada 10 famílias pediram o auxílio e 41% dos que solicitaram ainda não conseguiram receber a renda básica emergencial; 80% das famílias estão sobrevivendo com menos da metade da renda que tinham antes da crise do Covid-19, e o desemprego é o dobro do que fora desses locais periféricos. Os dados são da pesquisa “Pandemia na Favela - A realidade de 14 milhões de favelados no combate ao novo Coronavírus”, realizada pelo Data Favela<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O estudo é uma parceria do Instituto Locomotiva, da Central Única das Favelas (CUFA) e da Favela Holding.



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

9. E um levantamento feito pela Rede de Pesquisa Solidária, que ouviu 79 líderes de comunidades vulneráveis das cinco regiões do país, aponta que 67% deles identificaram fome e privação de alimentação em suas comunidades<sup>2</sup>.

10. A desigualdade também é refletida no acesso à internet, essencial para a continuidade dos estudos e para o trabalho remoto, quando possível. Metade dos internautas brancos possuem acesso a computadores; entre os internautas que se identificam como pretos, a dependência do celular para conexão é maior, e apenas 1/3 usa computadores, de acordo com o estudo “As faces do racismo”.

11. Também há diferença no acesso ao saneamento básico: enquanto 75% dos não negros têm acesso à rede; entre os negros o acesso é de 59%, uma variação de 16 pontos percentuais. E o acesso à rede de distribuição de água é de 88% entre os não negros e 82% entre os negros.

12. No tocante à saúde, o Instituto Locomotiva apontou que 4 em cada 5 brasileiros negros não possuem plano de saúde e dependem totalmente do Sistema Único de Saúde (SUS). O percentual dos que têm convênio médico é de 19% entre os negros e 28% entre os não negros. No SUS, há 1,4 leitos de UTI para cada 10 mil habitantes, comparados a 4,9 na rede privada.

13. Segundo apurado pelas Nações Unidas<sup>3</sup>, em 2017, aproximadamente 80% da população brasileira que depende do Sistema Único de Saúde (SUS) se autodeclara negra; as mulheres negras com idade entre 10 a 49 anos são bastante afetadas por mortes maternas provocadas por causas evitáveis como hipertensão, hemorragia e infecção puerperal; e as mortes na primeira semana de vida também são mais frequentes entre crianças negras quando comparadas às brancas.

14. E, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), revelada em maio de 2015, os negros consultam menos médicos e dentistas, têm menos acesso a remédios receitados no atendimento, tiveram mais dengue, têm mais problemas de saúde que impedem alimentação, têm menos planos de saúde, usam menos escova, pasta e fio dental<sup>4</sup>.

15. No atual contexto de pandemia, o racismo estrutural também é evidenciado no número de mortes pelo vírus. Um levantamento feito pela Agência Pública em abril mostrou que há uma morte para cada três brasileiros negros hospitalizados por Covid-19, enquanto entre brancos a proporção é de uma morte a cada 4,4 internações. Em São Paulo, bairros com maior concentração de negros têm

<sup>2</sup> <https://www.dw.com/pt-br/a-favela-n%C3%A3o-est%C3%A1-em-home-office/a-53923637>

<sup>3</sup> <https://nacoesunidas.org/quase-80-da-populacao-brasileira-que-depende-do-sus-se-autodeclara-negra/>

<sup>4</sup> <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/06/por-que-o-negro-tem-menos-acesso-saude-do-que-o-branco-no-brasil.html>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

mais óbitos pela doença: dos dez com o maior número absoluto de mortes por coronavírus, oito têm mais negros que a média municipal<sup>5</sup>.

16. Combinando raça e índice de escolaridade, a desigualdade é ainda maior: pretos e pardos sem escolaridade morrem quatro vezes mais por covid-19 do que brancos com nível superior (80,35% versus 19,65%). Com a mesma faixa de escolaridade, pretos e pardos apresentam proporção de óbitos 37% maior, em média, do que brancos, segundo estudo da PUC-Rio<sup>6</sup>.

17. Uma grande preocupação nesse cenário é que os negros, além de serem a grande maioria das classes mais baixas, 75%, são os que mais sofrem com o transporte público precário, grande fonte de contaminação. A superlotação já era comum antes da pandemia, mas a redução da frota em circulação e a flexibilização do isolamento por diversos estados têm tornado a cena corriqueira, agravada pela pouca ventilação e pela presença de ar-condicionado nos ônibus. De acordo com pesquisa da Rede de Pesquisa Solidária, nas regiões periféricas de São Paulo e Rio de Janeiro, diminuir a oferta de ônibus e metrô elevou em até 80% a frequência de pessoas nas estações; e motoristas de ônibus têm 70% mais chances de pegar a doença do que outros profissionais<sup>7</sup>.

18. Ao histórico da superlotação no transporte público soma-se o colapso do sistema público de saúde em diversos estados brasileiros.

19. Outra face cruel do racismo é o recrudescimento da letalidade policial, já reportado no Ofício 260/2020. Aproveitamos a oportunidade, no entanto, para trazer mais informações, especialmente sobre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

20. Naquele estado, as polícias mais matam que ferem. Entre os anos de 2000 e 2009, vitimaram cerca de 5 mil pessoas, ferindo outras 4 mil; 17 mortes de civis para cada policial, quatro vezes mais que a referência mundial (4 mortes por policial). Entre 2010 e 2019, as polícias do Estado de São Paulo mataram cerca de sete mil pessoas, segundo os dados fornecidos pela própria Secretaria de Segurança Pública. A polícia foi responsável por quase 25% de todas as mortes ocorridas no Estado de São Paulo, um em cada quatro homicídios. Para efeito de comparação, o índice dos Estados Unidos era cerca de 3,6% em 2012.

---

<sup>5</sup> <https://apublica.org/2020/05/em-duas-semanas-numero-de-negros-mortos-por-coronavirus-e-cinco-vezes-maior-no-brasil/>

<sup>6</sup> <http://www.ctc.puc-rio.br/diferencas-sociais-confirmam-que-pretos-e-pardos-morrem-mais-de-covid-19-do-que-brancos-segundo-nt11-do-nois/>

<sup>7</sup> <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/06/15/Por-que-o-transporte-coletivo-%C3%A9-um-entrave-na-pandemia>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

21. A violência policial – objeto do Ofício 351/2020 – também aumentou no contexto da pandemia. E até o momento, as informações indicam um cenário de agravamento em São Paulo: 2020 é o ano com os piores números de letalidade policial no 1º trimestre na história, com aumento de mais de 20% em relação ao 1º trimestre de 2019. No primeiro trimestre de 2019, o número de mortos pelas polícias paulistas foi de 213 pessoas; em 2020, foi de 262. E, apesar do contexto pandêmico e do isolamento social, o número de pessoas mortas por policiais em serviço, apenas no mês de abril de 2020, teve um aumento de 53% em relação ao mesmo período no ano de 2019, de 78 para 119, de acordo com dados divulgados pelo próprio Governo do Estado de São Paulo, no Diário Oficial do dia 30/05. A letalidade policial em São Paulo totalizou, nos quatro primeiros meses de 2020, 381 pessoas, de acordo com o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

22. No Rio de Janeiro, também, a violência policial é escancarada e aumentou durante a pandemia do novo coronavírus. Segundo levantamento da Rede de Observatórios da Segurança RJ<sup>8</sup>, no mês de abril de 2020, as operações policiais aumentaram cerca de 28%, com 120 ações realizadas e apenas 36 visando combater o covid-19. O resultado foi o aumento da letalidade policial, com o aumento de cerca de 58% das mortes causadas pela polícia apenas em abril, quando comparadas com o ano anterior – ano em que as polícias do Estado do Rio de Janeiro mataram mais de 1.800 (mil e oitocentas) pessoas.

23. Não obstante o racismo estrutural ser evidente em tantos aspectos, a pesquisa do Instituto Locomotiva<sup>9</sup> revelou o nível de desinformação em relação à definição e a própria existência da discriminação racial no Brasil: 53% dos entrevistados acreditam que pessoas brancas também são vítimas de racismo; e 38% responderam que o racismo está apenas em algumas pessoas, não na sociedade brasileira.

24. Por fim, destaque-se a mortalidade por coronavírus entre os descendentes de quilombo. Com um total de 125 óbitos entre 650 mil famílias autodeclaradas como quilombolas. Nas regiões Norte e Nordeste ocorreram 80% das mortes. OS dados são coletados pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) em face da subnotificação pelo poder público. A falta de água, as grandes distâncias entre as comunidades quilombolas e municípios

<sup>8</sup> Rede de Observatórios da Segurança RJ – CESeC. “Operações policiais no RJ durante a pandemia: frequentes e ainda mais letais”. Disponível eletronicamente em:

<http://observatorioseguranca.com.br/wpcontent/uploads/2020/05/Operac%CC%A7o%CC%83es-policiais-no-RJ-durante-a-pandemia.pdf>

<sup>9</sup> “Faces do racismo”



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

com rede hospitalar estruturada e a dificuldade de acesso à renda básica emergencial são denunciados pelo pesquisador Ítalo Ferreira de Oliveira, que desenvolve um estudo no interior do Amazonas. Segundo ele, “a taxa de letalidade mundial de coronavírus oscila entre 0,9% e 1,2%, sendo que na Amazônia Brasileira e na Panamazônia a taxa de mortalidade entre quilombolas chega a 17% (...) Os dados indicam que a Amazônia brasileira abriga a mais alta taxa de mortalidade por Covid-19 para quilombolas de toda a América Latina”<sup>10</sup>.

25. Recentemente, trechos de um projeto de lei que previam fornecimento de cestas básicas, de água potável, materiais de higiene e limpeza, além de leitos hospitalares e de UTI e ventiladores e máquinas de oxigenação sanguínea a povos quilombolas foram vetados pelo presidente da República<sup>11</sup>.

26. Nesse contexto de sistemática violação dos direitos humanos, e em consonância com sua atribuição regimental receber, avaliar e investigar essas violações, a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem atuado com vigor para combater o racismo estrutural. Enquanto órgão do poder legislativo brasileiro, tem realizado constantes reuniões e expedido diversos documentos a fim de cobrar das autoridades públicas competentes a suspensão dos despejos de grupos vulneráveis durante a pandemia<sup>12</sup>; a distribuição de cestas básicas, produtos de higiene e equipamentos de proteção individual a grupos vulneráveis (indígenas, quilombolas, moradores da periferia)<sup>13</sup>; a suspensão dos cortes no fornecimento de água, luz e gás durante a crise sanitária; a solução de problemas no pagamento do auxílio emergencial<sup>14</sup>; a responsabilização do Estado pela

<sup>10</sup> <https://g1.globo.com/am/amazonas/natureza/amazonia/noticia/2020/06/28/covid-19-mata-mais-quilombolas-na-amazonia-do-que-em-qualquer-outra-localidade-da-america-latina-diz-estudo.ghtml>

<sup>11</sup> <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/07/08/Os-vetos-de-Bolsonaro-%C3%A0-lei-de-prote%C3%A7%C3%A3o-de-ind%C3%ADgenas-e-quilombolas>

<sup>12</sup> Após atuação da CDHM, o Supremo Tribunal Federal suspendeu reintegrações de posse contra os povos indígenas (RE 1017365); e a Justiça Federal suspendeu a remoção de povos quilombolas em casos que envolvem o Centro de Lançamento de Alcântara e a obra de duplicação da BR 135. Ver mais em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/onu-pede-que-brasil-suspenda-despejos-durante-pandemia-1>

<sup>13</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-pede-a-ministros-medidas-de-protecao-para-populacao-mais-pobre-enfrentar-o-covid-19-contesta-cortes-no-bolsa-familia-e-defende-fundo-de-emergencia-em-defesa-do-trabalho-e-renda>

<sup>14</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/apos-encontros-com-a-cdhm-e-sociedade-civil-governo-atende-sugestoes-e-faz-melhorias-no-auxilio-emergencial>





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

letalidade policial, a indenização dos familiares de vítimas e a prevenção de mais casos<sup>15</sup>; a contenção da proliferação do vírus no sistema penitenciário e socioeducativo brasileiro<sup>16</sup>.

27. Assim, observando suas competências regimentais de receber, avaliar e investigar denúncias relativas a ameaça ou violação de direitos humanos, de colaborar com entidades da sociedade civil nacionais e internacionais que atuem na defesa dos direitos humanos e de promover a igualdade racial (Regimento Interno da Câmara dos Deputados, art. 32, inciso VIII, alíneas a, c, g), e considerando os fatos narrados, a presidência do colegiado, ao lado dos parlamentares e entidades da sociedade civil subscritos, reiteramos o pedido de que esse Grupo de Trabalho se manifeste no sentido de esclarecer quais os parâmetros internacionais devem ser obedecidos e quais estão sendo desrespeitados no caso em questão, e de que considere realizar visita oficial, a fim de averiguar *in locu* as violações de direitos humanos reportadas, diante do convite permanente do Brasil para missões de procedimentos especiais da ONU.

Atenciosamente,

Deputado Helder Salomão  
PT/ES

Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*President of the Human Rights and Minorities Committee*

Deputado Padre João  
PT/MG

1º Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*1st President of the Human Rights and Minorities Committee*

<sup>15</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/presidente-da-cdhm-solicita-ausencia-de-agente-de-custodia-em-exame-de-corpo-delito>

<sup>16</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-acompanha-situacao-da-pandemia-nos-presidios-estados-nao-dao-informacoes-e-df-nega-por-3-vezes-encontro-para-discutir-o-assunto>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Deputado Túlío Gadêlha  
PDT/PE

2º Vice- Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*2<sup>nd</sup> President of the Human Rights and Minorities Committee*

Deputado Camilo Capiberibe  
PSB/AP

3º Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*3<sup>rd</sup> President of the Human Rights and Minorities Committee*

Deputada Benedita da Silva  
PT/RJ

Presidenta da Comissão de Cultura e da Frente Parlamentar Mista Brasil-África com Participação Popular de Enfrentamento ao Racismo

*President of the Culture Committee and of the Parliamentary Front  
Brazil-Africa with Popular Participation to Combat Racism*

Deputada Áurea Carolina  
PSOL/MG

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais com Participação Popular

*President of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Traditional Peoples and Communities*

Deputada Erika Kokay  
PT/DF





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Presidenta da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos e da Frente Parlamentar em  
Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana  
*President of the Parliamentary Front in Defense of Human Rights and of the Parliamentary Front in  
Defense of Traditional Peoples of African Descent*

Deputada Maria do Rosário

PT/RS

Presidenta da Frente Parlamentar Mista de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do  
Adolescente  
*President of the Parliamentary Front for the Promotion and Defense of Children and Adolescents  
Rights*

Deputada Professora Rosa Neide

PT/MT

Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Escola Pública e em Respeito ao Profissional da  
Educação  
*President of the Parliamentary Front in Defense of Public Schools and in Respect for the Education  
Professional*

Deputada Talíria Petrone

PSOL/RJ

Presidente da Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista e Antirracista  
*President of the Feminist and Antiracist Parliamentary Front with Popular Participation*

Deputado Bira do Pindaré

PSB/MA

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Comunidades Quilombolas



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

*President of the Parliamentary Front in Defense of Quilombolas Communities*

Deputado Marcelo Freixo

PSOL/RJ

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos com  
Participação Popular

*President of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Democracy and  
Human Rights*

Deputado Patrus Ananias

PT/MG

Secretário-Geral da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional

*President of the Parliamentary Front in Defense of National Sovereignty*

Deputado Carlos Veras

PT/PE

Membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos

*Member of the Parliamentary Front in Defense of Human Rights*

Deputado David Miranda

PSOL/RJ

Membro da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos com  
Participação Popular

*Member of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Democracy and Human  
Rights*



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Deputado Frei Anastácio

PT/PB

Membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana  
*Member of the Parliamentary Front in Defense of Traditional Peoples of African Descent*

Deputado Paulo Teixeira

PT/SP

Membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos  
*Member of the Parliamentary Front in Defense of Human Rights*

Deputado Valmir Assunção

PT/BA

Membro da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais com  
Participação Popular  
*Member of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Traditional Peoples and  
Communities*

Deputado Vicentinho

PT/SP

Membro do Parlamento Internacional pela Tolerância e Paz  
*Member of the International Parliament for Tolerance and Peace*

Círculo Palmarino

Conectas Direitos Humanos

MNU - Movimento Negro Unificado



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Rede Justiça Criminal

Coalizão Negra por Direitos, *composed of the following organizations:*

ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – Nacional  
AfirmAção Rede de Cursinhos Populares – ES  
Africanamente Centro de Pesquisa Resgatar Preservação de tradições afrodescendentes – RS  
Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica – BA  
ALAGBARA – Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas do Tocantins  
Alma Preta – SP  
Amparar – Associação de Amigos e Familiares de Presos – SP  
ANEPE – Articulação Negra de Pernambuco  
APN's – Agentes de Pastoral Negros – Nacional  
Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas – ANJF – RJ  
Associação de Amigos e Familiares de Pessoas em Privação de Liberdade – MG  
Associação de Mulheres Mãe Venina do Quilombo do Curiau – AP  
Associação de Mulheres Negras do Acre  
Associação de Sambistas, Terreiros e Comunidades de Samba do Estado de São Paulo – ASTEC  
Atinuké – Coletivo sobre o pensamento de Mulheres Negras – RS  
Bloco Arrasta-Bloco de Favela – MG  
Casa das Pretas – RJ  
Casa do Hip Hop Taquaril – SP  
CCRIA-LO Comunidade da Compreensão e Restauração Ilê Asé Logun Ede – SP  
CCRIAS – SP  
CEAP – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – RJ  
CECUNE – Centro Ecumênico de Cultura Negra – RS  
CEDENPA – Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará  
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades  
Centro de Cultura Negra do Maranhão  
Centro de Formação do(a) Negro(a) da Transamazônica e Xingu – PA  
Círculo Palmarino - SP  
Coletivo de Estudantes Negrxs da UFF – RJ  
Coletivo de Juventude Negra Cara Preta – PE  
Coletivo de Mães e Familiares de Vítimas do Terrorismo do Estado – BA



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Coletivo Luisa Mahin – RJ  
Coletivo Luiza Bairros – BA  
Coletivo Nacional de Juventude Negra – ENEGRECER  
Coletivo NegraSô – Coletivo de alunos negros da PUC-SP  
Coletivo Negro Dandara – UNESP/Assis SP  
Coletivo Negro Kimpa – Unesp Bauru SP  
Coletivo Negro Universitário UFMT – MT  
Coletivo Nuvem Negra – RJ  
Coletivo Sapato Preto Lésbicas Negras da Amazônia  
COMUNEMA – Mulheres Negras Maria Maria – PA  
Comunidade Cultural Quilombaque – SP  
Comunidade das Águas que se Renovam CAREOS – SP  
Comunidade de Roda de Samba Pagode NA Disciplina – SP  
Comunidade Terreiro Ilê Ase Iyemonja Omi Olodo – RS  
Comunidade Terreiro Ilê Aşę Omiojuaro – RJ  
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – Nacional  
Conselho do Povo de Terreiro do Estado do RS  
CRENLEGO – Centro de Referência Negra Lélia Gonzales – GO  
CRIOLA – RJ  
Educafro – Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes – Nacional  
ENAR – European Network Against Racism – UE  
Fórum de Mulheres Negras de Mato Grosso – MT  
Fórum Formação Política de Mulheres Negras Marielle Franco – BA (Fórum Marielles de Salvador)  
Fórum Nacional de Performance Negra – RJ  
Frente de Mulheres Negras do DF e Entorno  
Frente Favela Brasil – Nacional  
Frente Nacional de Mulheres do Funk – SP  
Frente Nacional Makota Valdina – BA  
Geledes – SP  
IBD – Instituto Brasileiro de Diversidade – SP  
Ilê Ase Omi Ewe Ajase e Caboclo Folha Verde – SP  
Ilê Aşę Omiojuaro – RJ  
Ilê Asé Oya Mesan Orum – SP  
Ilê Obá Ketu Axé Omi Nlá – SP  
Ilê Qdę Maroketu Àşę Qba – SP



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Ilê Omolu Oxum – RJ  
Ile Oyá Toningebé Fàrá Gèngbèlé – SP  
IMUNE – Instituto de Mulheres Negras – MT  
Innpd – Iniciativa Negra por Uma Nova Política Sobre Drogas – Nacional  
Instituto Afrolatinas – DF  
Instituto AMMA Psique e Negritude – SP  
Instituto Búzios – BA  
Instituto Búzios – RJ  
Instituto de Mulheres Negras do Amapá  
Instituto de Referência Negra Peregum – SP  
Instituto Equânime Afro Brasil – SP  
Instituto Marielle Franco – RJ  
Instituto Nangetu de Tradição Afro e Desenvolvimento Social – PA  
Instituto Omolara Brasil – SP  
Instituto Steve Biko – BA  
IROHIN – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro Brasileira – BA  
Kombativa – Cooperativa Social Latinoamericana de Direitos Humanos – SP  
Kwe Ceja Togun Hunde – SP  
MABE – Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara – MA  
Mahin Organização de Mulheres Negras – BA  
Marcha das Mulheres Negras de São Paulo  
MNU – Movimento Negro Unificado – Nacional  
Movimento Negro Evangélico – PE  
Movimento Ser Ôgá – SP  
MPP – Movimento de Pescador e Pescadora de Ilha de Maré – BA  
Mulheres de Axé do Brasil – MG  
NESEN/UFF – Núcleo de Estudos sobre Saúde e Etnia Negra/Universidade Federal Fluminense  
Nós Temos Um Sonho – #NTUS – MG  
Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros – NEAB/UFABC SP  
Núcleo Estadual de Mulheres Negras do Espírito Santo  
Ocupação Cultural Jeholu – SP  
ONDJANGO – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – RJ  
Organização de Mulheres Negras Ativas – MG  
Organização Luiza Mahin – BA  
Pretas em Movimento – MG  
Pré-Vestibular Popular +Nos – RJ





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Proceso de Comunidades Negras en Colombia  
PVNC – Pré-Vestibular para Negros e Carentes – RJ  
Quilombo Rio dos Macacos – BA  
Rede de Historiadorxs Negrxs – Nacional  
Rede de Mulheres Negras – PA  
Rede de Mulheres Negras de Alagoas  
Rede de Mulheres Negras de Pernambuco  
Rede Nacional de Negras e Negros LGBT  
Rede Sapatá – PE  
Rede Ubuntu de Educação Popular – SP  
RENAFRO – Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras e Saúde – Nacional  
Sociedade Protetora dos Desvalidos – SPD – BA  
Terreiro do Cobre – BA  
Toco Filmes – SP  
UNEafro Brasil – Nacional  
UNEGRO – União de Negros pela Igualdade – Nacional



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Ofício nº 353/2020-P

Brasília, 16 de julho 2020

**Grupo de Trabalho de Peritos sobre Pessoas de Origem Africana**  
[africandescent@ohchr.org](mailto:africandescent@ohchr.org)

Assunto: crescimento do neonazismo na sociedade brasileira; manifestações de caráter neofascista e racista por parte de autoridades

1. Segundo mapeamento realizado pela antropóloga Adriana Magalhães Dias, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)<sup>1</sup>, há 334 células nazistas no Brasil, com cerca de 5 mil membros ativos e 200 mil simpatizantes. A pesquisadora ressalta que, se houvesse uma conspiração neonazista grande no Brasil hoje, seriam pelo menos 600 pessoas dispostas a cometer crimes graves.
2. Esse cenário pode ser constatado pela eclosão das denúncias de crimes cibernéticos envolvendo manifestações neonazistas. Durante a eleição de 2018, de acordo com o levantamento da ONG SaferNet, cresceram cinco vezes em outubro, entre o primeiro e o segundo turnos. E no último ano, a expansão do número de alertas desse tipo foi de 253%, passando de 87 denúncias e 46 páginas da internet em abril de 2019, para 307 denúncias e 109 páginas em abril de 2020<sup>2</sup>.
3. Para Thiago Tavares, da Safernet, os grupos brasileiros professam ideias ultranacionalistas, racistas, xenófobas e discriminatórias com apologia, em maior ou menor grau, ao uso da violência
4. O fenômeno no Brasil estaria na terceira fase de propaganda, quando o público alvo é o homem médio da sociedade – uma vez que uma elite neonazista já foi cooptada (primeira fase) –, e são trazidas questões que incutem medo, deixando aqueles que se sentem maioria receosos de que

<sup>1</sup> <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A9-preciso-soar-alarme-sobre-a-expans%C3%A3o-do-neonazismo-no-brasil/a-51354617>

<sup>2</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/25/neonazistas-aproveitam-pandemia-para-intensificar-aco-es-no-brasil.htm>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

as minorias tirem-nos do lugar que eles acreditam ser deles por direito, como se fosse um direito natural, ensina a antropóloga Adriana Dias.

5. Também pôde ser observado um aumento das manifestações xenófobas e conspiratórias acerca da origem da pandemia<sup>3</sup>.

6. Desde 1997, a Lei Caó, que define crimes de racismo, prevê pena de reclusão para quem “fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo”. Apesar da previsão legal, especialistas afirmam que a repressão a esses delitos é insuficiente<sup>4</sup>.

7. Relato, então, acontecimentos que têm aproximado o país de um cenário extremista e antidemocrático, de ataque à liberdade de imprensa, além de desinformação quanto ao que representou o nazismo na história mundial.

8. Ainda em março de 2019, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, em uma entrevista, quando perguntado sobre o nacionalismo e sua comparação com regimes totalitários da Alemanha, da Itália e da Rússia, afirmou que “fascismo e nazismo são fenômenos de esquerda”<sup>5</sup>.

9. No dia 2 de abril de 2019, em visita ao Centro Mundial de Memória do Holocausto, em Israel, Bolsonaro afirmou não ter dúvidas de que o nazismo era um regime de esquerda: “Não há dúvida. Partido Socialista... Como é que é? Da Alemanha. Partido Nacional Socialista da Alemanha”<sup>6</sup>.

10. Na madrugada do dia 24 de dezembro de 2019, a sede de produtora de vídeos de humor foi atacada com uma bomba. Um grupo neofascista, intitulado Comando de Insurgência Popular Nacionalista, reivindicou a autoria do ataque na ocasião, afirmando que a ação foi uma retaliação a um filme que satirizava Jesus. O grupo também assumiu a autoria de um ataque à Universidade

---

<sup>3</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/25/neonazistas-aproveitam-pandemia-para-intensificar-acoes-no-brasil.htm>

<sup>4</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/25/neonazistas-aproveitam-pandemia-para-intensificar-acoes-no-brasil.htm>

<sup>5</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/ernesto-araujo-diz-a-canal-de-youtube-que-nazismo-foi-movimento-de-esquerda.shtml>

<sup>6</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/ernesto-araujo-diz-a-canal-de-youtube-que-nazismo-foi-movimento-de-esquerda.shtml> e <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/bolsonaro-se-irrita-e-bate-boca-com-imprensa-em-israel.shtml>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Federal do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 2018, quando cerca de 11 integrantes do grupo roubaram bandeiras com dizeres antifascistas.<sup>7</sup>

11. Em 16 de janeiro de 2020, o então Secretário da Cultura do Governo Federal, Roberto Alvim, publicou um vídeo institucional de divulgação de um concurso nacional de artes, parafraseando trechos de um discurso de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Alemanha nazista entre 1933 e 1945, ao som da ópera “Lohengrin”, de Richard Wagner, uma das preferidas de Hitler. Nas palavras de Roberto Alvim: “A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional, será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional, e será igualmente imperativa, posto que profundamente vinculada às aspirações urgentes do nosso povo – ou então não será nada.” Por sua vez, Joseph Goebbels, segundo relatado em uma biografia escrita pelo historiador alemão Peter Longerich, pronunciou: “A arte alemã da próxima década será heroica, será ferreamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande pathos e igualmente imperativa e vinculante, ou então não será nada.” O vídeo foi gravado em uma sala com o retrato de Bolsonaro, uma bandeira do Brasil e uma cruz. Ele acabou sendo demitido por Bolsonaro um dia depois, após grande repercussão e indignação não só do segmento artístico, mas de inúmeras autoridades públicas e da sociedade civil<sup>8</sup>.

12. Na madrugada do dia 24 de março, um jovem de 19 anos dirigiu pelas ruas de Orleans, município de Santa Catarina, tocando, em alto som, a sirene que era usada em Auschwitz, maior campo de concentração nazista<sup>9</sup>.

13. No início de abril, o então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou em sua conta no Twitter uma imagem dos personagens de quadrinhos Turma da Mônica em que um deles segura uma bandeira da China; no post o ministro pergunta, trocando o “R” pelo “L”, quem sairia fortalecido

---

<sup>7</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/12/26/grupo-que-reivindica-bomba-no-porta-dos-fundos-atacou-universidade-em-2018.htm> e <https://veja.abril.com.br/brasil/suposto-grupo-integralista-diz-ter-atacado-sede-do-porta-dos-fundos/>

<sup>8</sup> <https://exame.com/brasil/secretario-da-cultura-faz-discurso-semelhante-ao-de-ministro-de-hitler/>

<sup>9</sup> <https://aovivo.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/12/5893-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-pandemia-de-coronavirus.shtml#post399249>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

dessa crise mundial, quem seriam os aliados do “plano infalível” de dominar o mundo. A Embaixada da China no Brasil classificou a declaração como racista e cobrou uma retratação do governo<sup>10</sup>.

14. No dia 19 de abril de 2020, o deputado federal Eduardo Bolsonaro publicou nas redes foto de reunião realizada em sua casa, com o pai, o presidente Jair Bolsonaro, e com os irmãos. A foto exhibe a parede da casa, onde está pendurado, ao lado de um fuzil, um quadro que prega o extermínio armado da esquerda.<sup>11</sup> O ódio à esquerda já havia sido promovido por Bolsonaro em janeiro, quando condenou o regime venezuelano e toda a esquerda: “Não dê chance para essa esquerda. Eles não merecem ser tratados como se fossem pessoas normais, como se quisessem o bem do Brasil, isso é mentira.”<sup>12</sup> Anteriormente, na última fase das eleições em que saiu vitorioso, discursou: “será uma limpeza nunca vista na história do Brasil (...) esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria (...) essa pátria é nossa. Não é dessa gangue que tem uma bandeira vermelha e tem a cabeça lavada (...) Petralhada, vai tudo vocês para a ponta da praia (...) vocês verão uma Polícia Civil e Militar com retaguarda jurídica para fazer valer a lei no lombo de vocês”<sup>13</sup>. Thilo F. Papacek, professor alemão e doutor em História pela Universidade Livre de Berlim, comparou Bolsonaro a Hitler em razão desses discursos de “limpeza política”<sup>14</sup>.

15. O chanceler Brasileiro, Ernesto Araujo, em 22 de abril, publicou artigo chamando o Covid-19 de *comunavirus*<sup>15</sup>. Dias depois, o muro do consulado da China, no Rio, amanheceu pichado com as frases “Virus Comunista” e “Fauzi herói”. Eduardo Fauzi é membro do grupo integralista – a versão brasileira do fascismo – suspeito do ataque a bomba anteriormente mencionado<sup>16</sup>.

16. No dia 20 de abril, Sara Fernanda Giromini, mais conhecida como Sara Winter – nome fantasia, homônimo ao de uma espiã nazista – e líder do grupo de radicais “300 do Brasil”, publicou no Twitter que foi treinada na Ucrânia, defendeu a “ucranização tropical” e postou fotos e vídeos

<sup>10</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/06/weintraub-publica-post-com-insinuacoes-contr-a-china-depois-apaga-embaixada-repudia.ghtml>

<sup>11</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/19/interna\\_politica,1140155/gg-dos-bolsonaro-tem-quadro-que-prega-extermio-armado-da-esquerda.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/19/interna_politica,1140155/gg-dos-bolsonaro-tem-quadro-que-prega-extermio-armado-da-esquerda.shtml)

<sup>12</sup> <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/01/16/bolsonaro-diz-que-esquerda-nao-merece-ser-tratada-como-pessoas-normais.htm>

<sup>13</sup> <https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaro-diz-que-vermelhos-terao-duas-opcoes-deixar-o-pais-ou-cadeia/>

<sup>14</sup> <https://www.brasil247.com/brasil/sete-vezes-que-bolsonaro-ou-seu-governo-estiveram-associados-ao-nazismo>

<sup>15</sup> <https://www.metapoliticabrasil.com/post/chegou-o-comunav%C3%ADrus>

<sup>16</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/25/neonazistas-aproveitam-pandemia-para-intensificar-aco-es-no-brasil.htm>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

com a mesma máscara de caveira utilizada pela rede terrorista neonazista Atomwaffen Division<sup>17</sup>. A líder carrega uma tatuagem no ombro de uma cruz de ferro, símbolo nazista. Os “300 do Brasil” pedem intervenção no Legislativo e no Judiciário, apelam para desobediência civil, pregam o sacrifício pela nação e chamam seus militantes de soldados<sup>18</sup>. No dia 12 de maio, Sara Winter admitiu a presença de armas no acampamento “300 do Brasil”<sup>19</sup>.

17. Em 22 de abril, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, criticou a afirmação, do filósofo esloveno Slavoj Žižek, de que os nazistas fizeram um “péssimo uso” do lema “o trabalho liberta”, escrevendo em seu blog: “Os comunistas não repetirão o erro dos nazistas e desta vez farão o uso correto. Como? Talvez convencendo as pessoas de que é pelo seu próprio bem que elas estarão presas nesse campo de concentração, desprovidas de dignidade e liberdade”. A Confederação Israelita do Brasil (Conib) reagiu: “Não há comparação possível entre uma medida sanitária [isolamento social], adotada em todo o mundo para combater uma pandemia, a uma ação persecutória e racista contra uma minoria inocente, que culminou com o extermínio de 6 milhões de judeus na Europa. Esperamos uma retratação imediata”<sup>20</sup>.

18. Em maio de 2020, o Presidente da República compartilhou nas redes sociais um vídeo institucional de divulgação das ações governamentais de combate à pandemia que contém a frase “O trabalho, a união e a verdade nos libertará [sic]”. A semelhança com o lema nazista “o trabalho liberta” foi apontada pela mídia e condenada pelo Conib, pela Congregação Israelita Paulista e pelo American Jewish Committee<sup>21</sup>. O Secretário de Comunicação do Governo, porém, negou qualquer analogia com o nazismo.

19. Em 13 de maio, o presidente falou a apoiadores do “300 do Brasil”: “Minha base é (sic) vocês”, logo depois que o grupo entoou palavras de ordem contra o regime democrático e disse que eram

<sup>17</sup> <https://apublica.org/2020/05/especialistas-apontam-semelhancas-entre-os-300-de-sara-winter-e-grupos-fascistas-europeus/>

<sup>18</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/associacao-entre-bolsonaristas-e-ucrania-incomoda-a-russia.shtml>

<sup>19</sup> <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/15/pf-prende-sara-giromini-uma-das-chefes-de-grupo-de-apoiadores-de-bolsonaro.ghtml>

<sup>20</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/04/confederacao-israelita-condena-comparacao-entre-campos-de-concentracao-nazistas-e-isolamento-social-feita-por-ernesto-araujo.shtml>

<sup>21</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/quem-compara-fatos-atuais-ao-nazismo-ignora-ou-distorce-historia-diz-associacao-judaica-dos-eua.shtml>; <https://www.dw.com/pt-br/confedera%C3%A7%C3%A3o-israelita-repudia-mensagem-do-governo-que-remete-a-lema-nazista/a-53403487> e <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52626218>





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

“o exército” de Bolsonaro na luta “pelo fim do comunismo” e contra a corrupção, “Estamos com o senhor para o que der e vier”, concluiu Sara Winter<sup>22</sup>.

20. Em 27 de maio de 2020, data em que ocorreu uma grande operação policial contra deputados, empresários e militantes apoiadores do governo, em um inquérito que apura fake news e ameaças aos membros do Supremo Tribunal Federal, o então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, postou no Twitter uma foto da Alemanha Nazista, associando a operação policial à Noite dos Cristais, episódio violento contra os judeus, considerado um precursor do Holocausto. A postagem foi veementemente repudiada pela Embaixada de Israel e por entidades judaicas, que consideraram a utilização do Holocausto no discurso político um profundo insulto às vítimas e aos sobreviventes do terror nazista e banaliza a memória e a tragédia do povo judeu. O Instituto Brasil-Israel criticou também a presença da bandeira de Israel em atos que pedem a volta do AI-5 [Ato Institucional nº 5], o que deturpa e ofende a memória dos judeus mortos e torturados pela ditadura militar brasileira.<sup>23</sup>

21. Na madrugada do dia 30 de maio, o grupo “300 do Brasil” marchou com tochas, roupas pretas e máscaras para frente do Supremo Tribunal Federal (STF), copiando uma estética da Ku Kux Klan<sup>24</sup>:

---

<sup>22</sup> <https://www.extraclasse.org.br/politica/2020/06/bolsonaro-e-extrema-direita/>

<sup>23</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/consul-de-israel-critica-weintraub-por-associar-nazismo-a-operacao-do-stf.shtml>

<sup>24</sup> <https://catracalivre.com.br/cidadania/em-ato-contra-stf-bolsonaristas-usam-simbolos-do-nazismo-e-da-ku-klux-klan/>  
Imagem de <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/moro-ironiza-ato-contra-o-stf-tao-loucos-mas-ainda-bem-tao-poucos/>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS



22. No dia 31 de maio, ocorreram manifestações contrárias ao governo, por grupos autointitulados como antifascistas. Manifestantes favoráveis ao governo, portando símbolos neonazistas, se infiltraram entre os manifestantes<sup>25</sup>.

23. Na mesma data o deputado federal Eduardo Bolsonaro defendeu, nas redes sociais, que grupos antifascistas sejam classificados como organizações terroristas.<sup>26</sup> No dia 3 de junho, Bolsonaro disse a apoiadores que os grupos antifascistas “são marginais, terroristas”<sup>27</sup>.

24. Em 10 de junho, uma reunião virtual que discutia estratégias de combate ao racismo com mais de 70 convidados do Instituto Comunitário Grande Florianópolis, a maioria mulheres, foi interrompida por imagens de cabeças sendo cortadas, um homem se masturbando, pedidos de morte a mulheres e a figura de uma suástica. A imprensa descreve mais seis ataques similares em diferentes estados<sup>28</sup>.

<sup>25</sup> <https://istoe.com.br/pm-analisara-videos-para-identificar-provocadores-em-ato-contrario-bolsonaro-em-sp/> e <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/31/ato-na-paulista-tem-confronto-entre-grupos-pro-e-contrario-bolsonaro-e-bombas.htm>

<sup>26</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/03/interna\\_politica,1153345/eduardo-bolsonaro-critica-movimentos-antifascistas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/03/interna_politica,1153345/eduardo-bolsonaro-critica-movimentos-antifascistas.shtml)

<sup>27</sup> <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/06/05/bolsonaro-manifestantes-marginais-terroristas-maconheiros-e-desocupados.htm>

<sup>28</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53030511>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

25. Na noite do dia 13, o grupo “300 do Brasil” lançou fogos de artifício em direção ao Supremo Tribunal Federal (STF) e, no vídeo que publicaram sobre a ação, um militante diz: “Bando de bandidos, vocês estão levando o país para o comunismo Supremo dos infernos! Nós vamos derrubar vocês!”<sup>29</sup>.

26. No dia 14 de junho, durante manifestação a favor do governo, foram detidas 6 pessoas, três portavam armas brancas e outras três foram acusadas de apologia ao nazismo. Na mesma manifestação, um jornalista denuncia ter sido empurrado pelas costas por policial, quando tentava filmar a abordagem de policiais a três jovens que portavam suásticas nas roupas<sup>30</sup>.

27. Em 15 de junho, Sara Winter e outras cinco pessoas também líderes do grupo “300 do Brasil” foram presas provisoriamente, acusados de organizar e captar recursos para atos antidemocráticos e de crimes contra a Lei de Segurança Nacional. Sara Winter ocupou cargo por cinco meses no Ministério Mulher, da Família e dos Direitos Humanos<sup>31</sup>. Ela já foi solta.

28. Ainda no dia 15, o ministro da Justiça, André Mendonça, anunciou em suas redes sociais que solicitou à Procuradoria Geral da República e à Polícia Federal a abertura de um inquérito para investigar uma charge reproduzida pelo jornalista Ricardo Noblat que associa o presidente Jair Bolsonaro ao nazismo. Em 2018, o presidente Bolsonaro perdeu uma ação por danos morais que moveu contra o jornal O Dia, pela publicação de uma charge associando-o ao nazismo; a decisão de segunda instância lembrou que o presidente nunca tentou impedir a circulação da foto que tirou com um sócio de Hitler em 2015<sup>32</sup>. O sócio, Marco Antônio Santos, concorreu a



<sup>29</sup> <https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaristas-simulam-bombardeio-ao-stf-com-fogos-de-artificio-assista/>

<sup>30</sup> <https://br.noticias.yahoo.com/jornalista-e-agredido-por-policial-ao-filmar-abordagem-a-grupo-com-indumentaria-nazista-142804030.html>

<sup>31</sup> <https://noticias.uol.com.br/colunas/constanca-rezende/2020/06/16/sara-winter-disse-ter-nivel-superior-ao-governo-sem-ter-concluido.htm>

<sup>32</sup> <https://br.noticias.yahoo.com/aproximacao-de-bolsonaro-e-aliados-com-o-nazifascismo-nao-e-de-hoje-relembre-193704551.html>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

vereador no ano seguinte e recebeu doação do senador Flávio Bolsonaro<sup>33</sup>.

29. Jair Bolsonaro coleciona uma série de declarações racistas<sup>34</sup>

- a. Em relação ao deputado Helio Lopes, que é negro: "O Hélio vai para a China comigo. Eu falei: 'Tem algum problema? É só você fazer assim [puxando as pálpebras para os lados] que ninguém vai te achar na multidão'"; em outra oportunidade, disse que Helio deu uma "queimadinha" ao demorar dez meses para nascer;
- b. Em relação aos indígenas: "Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós"; "O índio é um ser humano igual a nós, não é para ficar isolado em uma reserva como se fosse um zoológico".
- c. Em relação aos governadores do nordeste, chamou-os de governadores da "Paraíba". Paraíba é um dos estados do nordeste e é uma expressão usada de forma pejorativa no contexto: "Daqueles governadores de paraíba, o pior é o do Maranhão. Tem que ter nada com esse cara", em julho de 2019.
- d. "Se for uma reforma de japonês, ele vai embora. Lá tudo é miniatura", em maio de 2019; "Tudo pequenininho aí?", no mesmo mês, ao posar para foto com estrangeiro de feição asiática; na ocasião o presidente fez gesto com os dedos, em insinuação sobre órgão sexual:



<sup>33</sup> <https://www.cartacapital.com.br/politica/ministro-da-justica-pede-inquerito-contr-jornalista-que-associou-bolsonaro-ao-nazismo/> e <https://www.brasil247.com/brasil/sete-vezes-que-bolsonaro-ou-seu-governo-estiveram-associados-ao-nazismo>

<sup>34</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/veja-falas-preconceituosas-de-bolsonaro-e-o-que-diz-a-lei-sobre-injuria-e-racismo.shtml>  
<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-deputado-negro-deu-uma-queimadinha,70003205879>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

- e. “Fui num quilombola em Eldorado Paulista. Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava 7 arrobas. Não fazem nada. Eu acho que nem para procriador ele serve mais”, em abril de 2017. Bolsonaro foi inocentado em processo que o acusava do crime de racismo<sup>35</sup>
- f. Em 2011, questionado: “Se o seu filho se apaixonasse por uma negra, o que você faria?”, ao que Bolsonaro respondeu: “Ô Preta, eu não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja. Eu não corro esse risco e meus filhos foram muito bem educados, e não viveram em ambientes como, lamentavelmente, é o teu”.<sup>36</sup>

30. Existe um crescimento na sociedade de adesão a formas contemporâneas de fascismo e nazismo, seja enquanto práticas para extermínio da esquerda, seja enquanto racismo e supremacia racial. Há adesão dos discursos por parte de altas autoridades, que também manifestam expressões racistas.

31. Nesse contexto de sistemática violação dos direitos humanos, e em consonância com sua atribuição regimental receber, avaliar e investigar essas violações, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem atuado com vigor para promover igualdade racial e combater o racismo estrutural. Enquanto órgão do poder legislativo brasileiro, tem realizado constantes reuniões e expedido diversos documentos a fim de cobrar das autoridades públicas competentes a suspensão dos despejos de grupos vulneráveis durante a pandemia<sup>37</sup>; a distribuição de cestas básicas, produtos de higiene e equipamentos de proteção individual a grupos vulneráveis (indígenas, quilombolas, moradores da periferia)<sup>38</sup>; a suspensão dos cortes no fornecimento de água, luz e gás durante a crise

<sup>35</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/processo-encerrado-bolsonaro-absolvido-em-acusacao-de-discriminar-quilombolas-23723882>

<sup>36</sup> <https://checamos.afp.com/questionado-sobre-o-que-faria-se-seus-filhos-namorassem-uma-mulher-negra-bolsonaro-affirmou-que-eles>

<sup>37</sup> Após atuação da CDHM, o Supremo Tribunal Federal suspendeu reintegrações de posse contra os povos indígenas (RE 1017365); e a Justiça Federal suspendeu a remoção de povos quilombolas em casos que envolvem o Centro de Lançamento de Alcântara e a obra de duplicação da BR 135. Ver mais em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/onu-pede-que-brasil-suspenda-despejos-durante-pandemia-1>

<sup>38</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-pede-a-ministros-medidas-de-protecao-para-populacao-mais-pobre-enfrentar-o-covid-19-contesta-cortes-no-bolsa-familia-e-defende-fundo-de-emergencia-em-defesa-do-trabalho-e-renda>





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

sanitária; a solução de problemas no pagamento do auxílio emergencial<sup>39</sup>; a responsabilização do Estado pela letalidade policial, a indenização dos familiares de vítimas e a prevenção de mais casos<sup>40</sup>; a contenção da proliferação do vírus no sistema penitenciário e socioeducativo brasileiro<sup>41</sup>.

32. Nesse contexto de sistemática violação dos direitos humanos, e em consonância com sua atribuição regimental receber, avaliar e investigar essas violações, a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem atuado com vigor para combater o racismo estrutural. Enquanto órgão do poder legislativo brasileiro, tem realizado constantes reuniões e expedido diversos documentos a fim de cobrar das autoridades públicas competentes a suspensão dos despejos de grupos vulneráveis durante a pandemia<sup>42</sup>; a distribuição de cestas básicas, produtos de higiene e equipamentos de proteção individual a grupos vulneráveis (indígenas, quilombolas, moradores da periferia)<sup>43</sup>; a suspensão dos cortes no fornecimento de água, luz e gás durante a crise sanitária; a solução de problemas no pagamento do auxílio emergencial<sup>44</sup>; a responsabilização do Estado pela letalidade policial, a indenização dos familiares de vítimas e a prevenção de mais casos<sup>45</sup>; a contenção da proliferação do vírus no sistema penitenciário e socioeducativo brasileiro<sup>46</sup>.

<sup>39</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/apos-encontros-com-a-cdhm-e-sociedade-civil-governo-atende-sugestoes-e-faz-melhorias-no-auxilio-emergencial>

<sup>40</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/presidente-da-cdhm-solicita-ausencia-de-agente-de-custodia-em-exame-de-corpo-delito>

<sup>41</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-acompanha-situacao-da-pandemia-nos-presidios-estados-nao-dao-informacoes-e-df-nega-por-3-vezes-encontro-para-discutir-o-assunto>

<sup>42</sup> Após atuação da CDHM, o Supremo Tribunal Federal suspendeu reintegrações de posse contra os povos indígenas (RE 1017365); e a Justiça Federal suspendeu a remoção de povos quilombolas em casos que envolvem o Centro de Lançamento de Alcântara e a obra de duplicação da BR 135. Ver mais em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/onu-pede-que-brasil-suspenda-despejos-durante-pandemia-1>

<sup>43</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-pede-a-ministros-medidas-de-protecao-para-populacao-mais-pobre-enfrentar-o-covid-19-contesta-cortes-no-bolsa-familia-e-defende-fundo-de-emergencia-em-defesa-do-trabalho-e-renda>

<sup>44</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/apos-encontros-com-a-cdhm-e-sociedade-civil-governo-atende-sugestoes-e-faz-melhorias-no-auxilio-emergencial>

<sup>45</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/presidente-da-cdhm-solicita-ausencia-de-agente-de-custodia-em-exame-de-corpo-delito>

<sup>46</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-acompanha-situacao-da-pandemia-nos-presidios-estados-nao-dao-informacoes-e-df-nega-por-3-vezes-encontro-para-discutir-o-assunto>





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

33. Assim, observando suas competências regimentais de receber, avaliar e investigar denúncias relativas a ameaça ou violação de direitos humanos, de colaborar com entidades da sociedade civil nacionais e internacionais que atuem na defesa dos direitos humanos e de promover a igualdade racial (Regimento Interno da Câmara dos Deputados, art. 32, inciso VIII, alíneas a, c, g), e considerando os fatos narrados, a presidência do colegiado, ao lado dos parlamentares e entidades da sociedade civil subscritos, reiteramos o pedido de que esse Grupo de Trabalho se manifeste no sentido de esclarecer quais os parâmetros internacionais devem ser obedecidos e quais estão sendo desrespeitados no caso em questão, e de que considere realizar visita oficial, a fim de averiguar *in locu* as violações de direitos humanos reportadas, diante do convite permanente do Brasil para missões de procedimentos especiais da ONU.

Deputado Helder Salomão  
PT/ES

Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*President of the Human Rights and Minorities Committee*

Deputado Padre João  
PT/MG

1º Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*1<sup>st</sup> President of the Human Rights and Minorities Committee*

Deputado Túlio Gadêlha  
PDT/PE

2º Vice- Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*2<sup>nd</sup> President of the Human Rights and Minorities Committee*



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Deputado Camilo Capiberibe  
PSB/AP

3º Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias  
*3<sup>rd</sup> President of the Human Rights and Minorities Committee*

Deputada Benedita da Silva  
PT/RJ

Presidenta da Comissão de Cultura e da Frente Parlamentar Mista Brasil-África com Participação Popular de Enfrentamento ao Racismo

*President of the Culture Committee and of the Parliamentary Front  
Brazil-Africa with Popular Participation to Combat Racism*

Deputada Áurea Carolina  
PSOL/MG

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais com Participação Popular

*President of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Traditional Peoples and Communities*

Deputada Erika Kokay  
PT/DF

Presidenta da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos e da Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana

*President of the Parliamentary Front in Defense of Human Rights and of the Parliamentary Front in Defense of Traditional Peoples of African Descent*



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Deputada Maria do Rosário

PT/RS

Presidenta da Frente Parlamentar Mista de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

*President of the Parliamentary Front for the Promotion and Defense of Children and Adolescents Rights*

Deputada Talíria Petrone

PSOL/RJ

Presidente da Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista e Antirracista

*President of the Feminist and Antiracist Parliamentary Front with Popular Participation*

Deputado Bira do Pindaré

PSB/MA

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Comunidades Quilombolas

*President of the Parliamentary Front in Defense of Quilombolas Communities*

Deputado Marcelo Freixo

PSOL/RJ

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos com Participação Popular

*President of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Democracy and Human Rights*

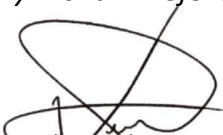
Deputado Patrus Ananias

PT/MG



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Secretário-Geral da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional  
*President of the Parliamentary Front in Defense of National Sovereignty*




Deputado Carlos Veras  
PT/PE

Membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos  
*Member of the Parliamentary Front in Defense of Human Rights*



Deputado David Miranda  
PSOL/RJ

Membro da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos com  
Participação Popular  
*Member of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Democracy and Human Rights*



Deputado Frei Anastácio  
PT/PB

Membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana  
*Member of the Parliamentary Front in Defense of Traditional Peoples of African Descent*



Deputado Paulo Teixeira  
PT/SP

Membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos  
*Member of the Parliamentary Front in Defense of Human Rights*



Deputado Valmir Assunção



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

PT/BA

Membro da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais com  
Participação Popular

*Member of the Parliamentary Front with Popular Participation in Defense of Traditional Peoples and  
Communities*



Deputado Vicentinho  
PT/SP

Membro do Parlamento Internacional pela Tolerância e Paz  
*Member of the International Parliament for Tolerance and Peace*

Círculo Palmarino

Conectas Direitos Humanos

MNU - Movimento Negro Unificado

Rede Justiça Criminal

Coalizão Negra por Direitos, composta pelas seguintes organizações:

ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – Nacional  
AfirmAção Rede de Corsinhos Populares – ES  
Africanamente Centro de Pesquisa Resgatar Preservação de tradições afrodescendentes – RS  
Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica – BA  
ALAGBARA – Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas do Tocantins  
Alma Preta – SP  
Amparar – Associação de Amigos e Familiares de Presos – SP  
ANEPE – Articulação Negra de Pernambuco  
APN's – Agentes de Pastoral Negros – Nacional  
Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas – ANJF – RJ  
Associação de Amigos e Familiares de Pessoas em Privação de Liberdade – MG  
Associação de Mulheres Mãe Venina do Quilombo do Curiau – AP



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Associação de Mulheres Negras do Acre  
Associação de Sambistas, Terreiros e Comunidades de Samba do Estado de São Paulo – ASTEC  
Atinuké – Coletivo sobre o pensamento de Mulheres Negras – RS  
Bloco Arrasta-Bloco de Favela – MG  
Casa das Pretas – RJ  
Casa do Hip Hop Taquaril – SP  
CCRIA-LO Comunidade da Compreensão e Restauração Ilê Asé Logun Ede – SP  
CCRIAS – SP  
CEAP – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – RJ  
CECUNE – Centro Ecumênico de Cultura Negra – RS  
CEDENPA – Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará  
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades  
Centro de Cultura Negra do Maranhão  
Centro de Formação do(a) Negro(a) da Transamazônica e Xingu – PA  
Círculo Palmarino - SP  
Coletivo de Estudantes Negrxs da UFF – RJ  
Coletivo de Juventude Negra Cara Preta – PE  
Coletivo de Mães e Familiares de Vítimas do Terrorismo do Estado – BA  
Coletivo Luisa Mahin – RJ  
Coletivo Luiza Bairros – BA  
Coletivo Nacional de Juventude Negra – ENEGRECER  
Coletivo NegraSô – Coletivo de alunos negros da PUC-SP  
Coletivo Negro Dandara – UNESP/Assis SP  
Coletivo Negro Kimpa – Unesp Bauru SP  
Coletivo Negro Universitário UFMT – MT  
Coletivo Nuvem Negra – RJ  
Coletivo Sapato Preto Lésbicas Negras da Amazônia  
COMUNEMA – Mulheres Negras Maria Maria – PA  
Comunidade Cultural Quilombaquer – SP  
Comunidade das Águas que se Renovam CAREOS – SP  
Comunidade de Roda de Samba Pagode NA Disciplina – SP  
Comunidade Terreiro Ilê Ase Iyemonja Omi Olodo – RS  
Comunidade Terreiro Ile Açê Omiojuaro – RJ  
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas –  
Nacional  
Conselho do Povo de Terreiro do Estado do RS





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

CRENLEGO – Centro de Referência Negra Lélia Gonzales – GO  
CRIOLA – RJ  
Educafro – Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes – Nacional  
ENAR – European Network Against Racism – UE  
Fórum de Mulheres Negras de Mato Grosso – MT  
Fórum Formação Política de Mulheres Negras Marielle Franco – BA (Fórum Marielles de Salvador)  
Fórum Nacional de Performance Negra – RJ  
Frente de Mulheres Negras do DF e Entorno  
Frente Favela Brasil – Nacional  
Frente Nacional de Mulheres do Funk – SP  
Frente Nacional Makota Valdina – BA  
Geledes – SP  
IBD – Instituto Brasileiro de Diversidade – SP  
Ile Ase Omi Ewe Ajase e Caboclo Folha Verde – SP  
Ile Aşę Omiojuaro – RJ  
Ilê Asé Oya Mesan Orum – SP  
Ilê Obá Ketu Axé Omi Nlá – SP  
Ilê Qdę Maroketu Àşę Qba – SP  
Ilê Omolu Oxum – RJ  
Ile Qyá Toningebé Fàrá Gèngbèlé – SP  
IMUNE – Instituto de Mulheres Negras – MT  
Innpd – Iniciativa Negra por Uma Nova Política Sobre Drogas – Nacional  
Instituto Afrolatinas – DF  
Instituto AMMA Psique e Negritude – SP  
Instituto Búzios – BA  
Instituto Búzios – RJ  
Instituto de Mulheres Negras do Amapá  
Instituto de Referência Negra Peregum – SP  
Instituto Equânime Afro Brasil – SP  
Instituto Marielle Franco – RJ  
Instituto Nangetu de Tradição Afro e Desenvolvimento Social – PA  
Instituto Omolara Brasil – SP  
Instituto Steve Biko – BA  
IROHIN – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro Brasileira – BA  
Kombativa – Cooperativa Social Latinoamericana de Direitos Humanos – SP  
Kwe Ceja Togun Hunde – SP



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

MABE – Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara – MA  
Mahin Organização de Mulheres Negras – BA  
Marcha das Mulheres Negras de São Paulo  
MNU – Movimento Negro Unificado – Nacional  
Movimento Negro Evangélico – PE  
Movimento Ser Ògá – SP  
MPP – Movimento de Pescador e Pescadora de Ilha de Maré – BA  
Mulheres de Axé do Brasil – MG  
NESEN/UFF – Núcleo de Estudos sobre Saúde e Etnia Negra/Universidade Federal Fluminense  
Nós Temos Um Sonho – #NTUS – MG  
Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros – NEAB/UFABC SP  
Núcleo Estadual de Mulheres Negras do Espírito Santo  
Ocupação Cultural Jeholu – SP  
ONDJANGO – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – RJ  
Organização de Mulheres Negras Ativas – MG  
Organização Luiza Mahin – BA  
Pretas em Movimento – MG  
Pré-Vestibular Popular +Nos – RJ  
Proceso de Comunidades Negras en Colombia  
PVNC – Pré-Vestibular para Negros e Carentes – RJ  
Quilombo Rio dos Macacos – BA  
Rede de Historiadorxs Negrxs – Nacional  
Rede de Mulheres Negras – PA  
Rede de Mulheres Negras de Alagoas  
Rede de Mulheres Negras de Pernambuco  
Rede Nacional de Negras e Negros LGBT  
Rede Sapatá – PE  
Rede Ubuntu de Educação Popular – SP  
RENAFRO – Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras e Saúde – Nacional  
Sociedade Protetora dos Desvalidos – SPD – BA  
Terreiro do Cobre – BA  
Toco Filmes – SP  
UNEafro Brasil – Nacional  
UNEGRO – União de Negros pela Igualdade – Nacional